

Cenas se assemelham às do Holocausto, diz chefe da Anvisa**DIZ CHEFE DA ANVISA.** Já a ministra da Saúde, Nísia Trindade, declarou que o abandono é resultado de uma política

‘Cenas da crise yanomami se assemelham às do Holocausto’

» O presidente da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Antonio Barra Torres, comparou nesta quinta (26) as imagens da crise de saúde yanomami com o Holocausto conduzido pela Alemanha nazista.

“Remontam a cenas que só víamos em documentários da Segunda Guerra Mundial, a cenas do Holocausto, quando víamos pessoas com ossos cobertos apenas por pele. E vemos que isso acontece em nosso próprio país. Como se chegou a esse ponto?”, disse, durante encontro da CIT (Comissão Intergestores Tripartite), que também reúne os conselhos de secretários estaduais e municipais de saúde.

No mesmo encontro, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, declarou que o abandono indígena é resultado de uma política. Ela afirmou que o governo federal prepara ações imediatas para cuidado no território yanomami.

“Abandono é uma política, e isso que vemos infelizmente

em relação a questão indígena, e tantas outras”, afirmou a ministra.

O ministério anunciou na reunião que pretende priorizar a população indígena durante campanha de imunização que começará em fevereiro.

“O abandono é uma política que não podemos admitir. Em contraponto ao abandono, nossa política terá de ser de cuidado, de construção coletiva”, disse Trindade.

O território yanomami passa por uma emergência de saúde nacional decretada pelo Ministério da Saúde na última sexta (20).

Cansadas e sem força para respirar, crianças yanomamis com desnutrição grave chegam ao Hospital da Criança Santo Antônio, em Boa Vista, e precisam de um leito de UTI

MALÁRIA.

Dos 123.151 casos de malária registrados no Brasil no ano passado, 11.530 ocorreram no território yanomami, que passa



AGÊNCIA BRASIL

11.530 casos de malária ocorreram no território yanomami

por uma emergência de saúde nacional decretada pelo Ministério da Saúde na última sexta (20).

Os números, que são do Sivep-Malária (Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Malária) e pre-

liminares, indicam que os diagnósticos da doença entre os yanomamis representam 9,3% do total observado no país.

Embora concentrando esse volume de registros da doença, esse povo indígena é uma fatia muito menor no Brasil: os ya-

nomamis são cerca de 0,013% da população do país.

A malária é causada por protozoários transmitidos para humanos pela picada de mosquitos. Depois de 30 minutos no organismo humano, os parasitas entram no fígado e lá ficam por cerca de 15 dias. Depois, ele invade a corrente sanguínea e, então, os sintomas começam a aparecer. Febre, dor de cabeça e calafrio são os principais.

É também a partir do sangue que um novo ciclo de transmissão pode ocorrer, já que um mosquito pode picar o infectado, sugando os protozoários presentes naquela corrente sanguínea. Após certo período, esse mosquito poderá transmitir o protozoário para outras pessoas, espalhando a doença.

Esse ciclo demonstra a importância do diagnóstico precoce, afirma Rodrigo de Souza, professor da pós-graduação de ciências da saúde da Universidade Federal do Acre (UFAC). (FP)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP**Seção:** Brasil **Caderno:** A **Página:** 9